

Bolsas globais

S&P subiu 0,61% e Nasdaq 1,19% ontem.

Futuros de NY sobem mais de 0,3% puxado por ações de tecnologia. O dia de hoje pode marcar a quinta alta seguida das bolsas em meio à queda nos preços do petróleo e dos juros das Treasuries.

Na Europa, índice Stoxx 600 sobe 0,42%. Bolsa alemã +0,50% e bolsa francesa +0,87%.

Na Ásia: bolsa japonesa Nikkei +0,01%, bolsa chinesa Shanghai -1,25% e bolsa sul-coreana Kospi +2,25%.

Treasuries e juros globais

Juros das Treasuries caem negociados a 4,48%.

A alta dos juros de longo prazo nos EUA volta a provocar alta relevante nas taxas de hipotecas. Estas taxas se aproximaram de 6% no melhor momento do governo Trump e agora estão em 6,65%.

Amanhã é um dia relevante em termos de agenda, com revisão do dado do PIB do 1º trimestre e dados de renda, gastos e inflação do consumidor (PCE).

O movimento dos juros nos EUA e zona do euro é inverso ao petróleo. Assim, como os investidores apostam em solução, ainda que não tão imediata para a guerra entre EUA e Irã. Segundo o Polymarket, as chances de Ormuz ser reaberto até 30 de junho são de 42% e as chances de ser reaberto até 31 de julho de 61%.

Brasília

Hugo Motta trabalha para que o plenário da Câmara aprove em dois turnos a PEC que trata do fim da escala de trabalho 6x1 nesta semana.

David Alcolumbre, presidente do Senado, indica que não irá criar problema para aprovar a PEC. Os setores produtivos e também os sindicatos de trabalhadores prometem defender os seus interesses no Senado.

Ontem a noite, Sóstenes Cavalcanti, líder do PL, disse que o partido está “ao lado dos trabalhadores” e propôs a escala 4x3 valendo de forma imediata, sem qualquer tempo de adaptação para as empresas. A aposta é um blefe eleitoral, mas irresponsável já que por menor que seja o risco, não é risco zero de aprovação.

<https://x.com/DepSostenes/status/2059422150960787661>

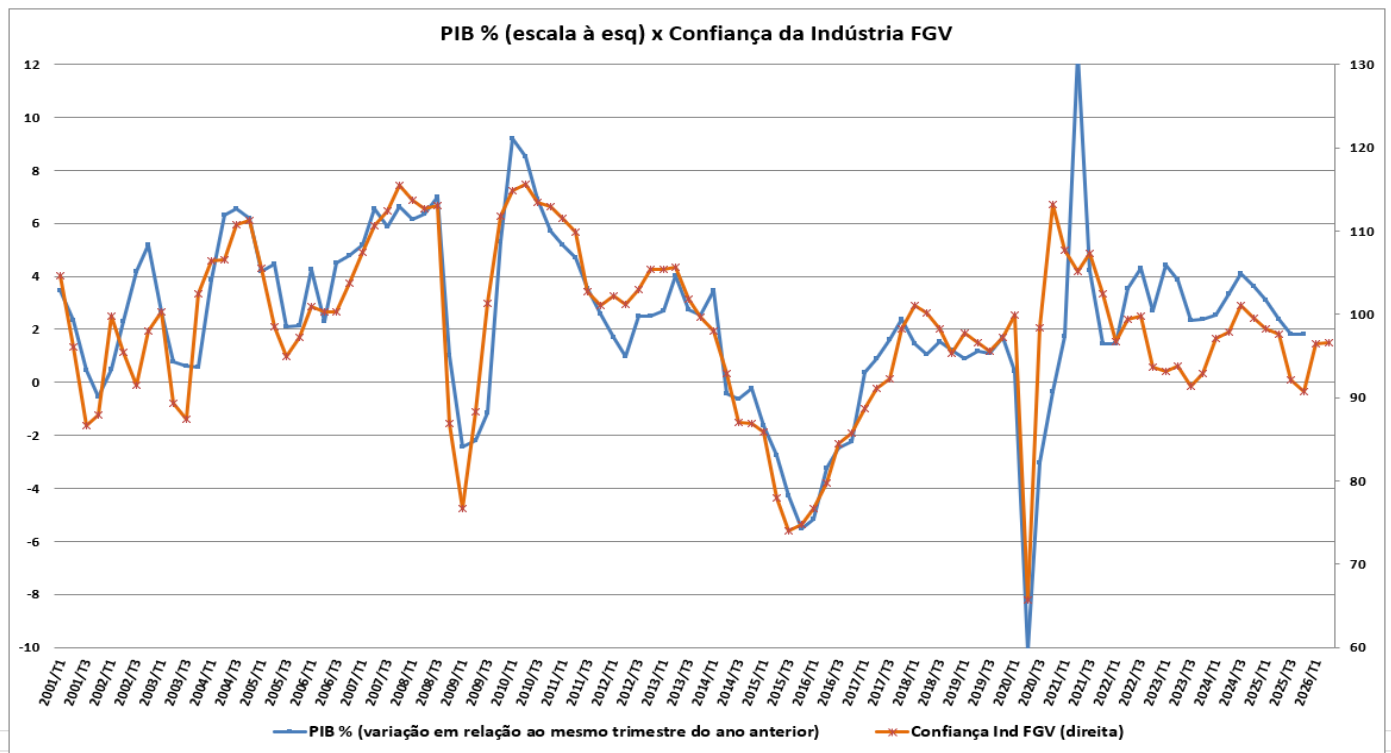
Sondagem da Indústria de maio da FGV

A confiança do setor industrial subiu de 96 em abril para 97,1 em maio, mantendo a média móvel trimestral inalterada (na verdade, subiu 0,1 ponto percentual).

A melhora se deu basicamente no índice de situação atual, basicamente devido a redução nos estoques. Com relação ao índice de expectativas, este subiu apenas 0,1 ponto percentual.

Segundo a FGV, “enquanto persistirem as tensões no Oriente Médio, a indústria brasileira seguirá sensível ao preço do petróleo e a possíveis desarranjos nas cadeias de produção. Esse cenário externo dificulta a flexibilização da política monetária, importante para a atividade industrial”.

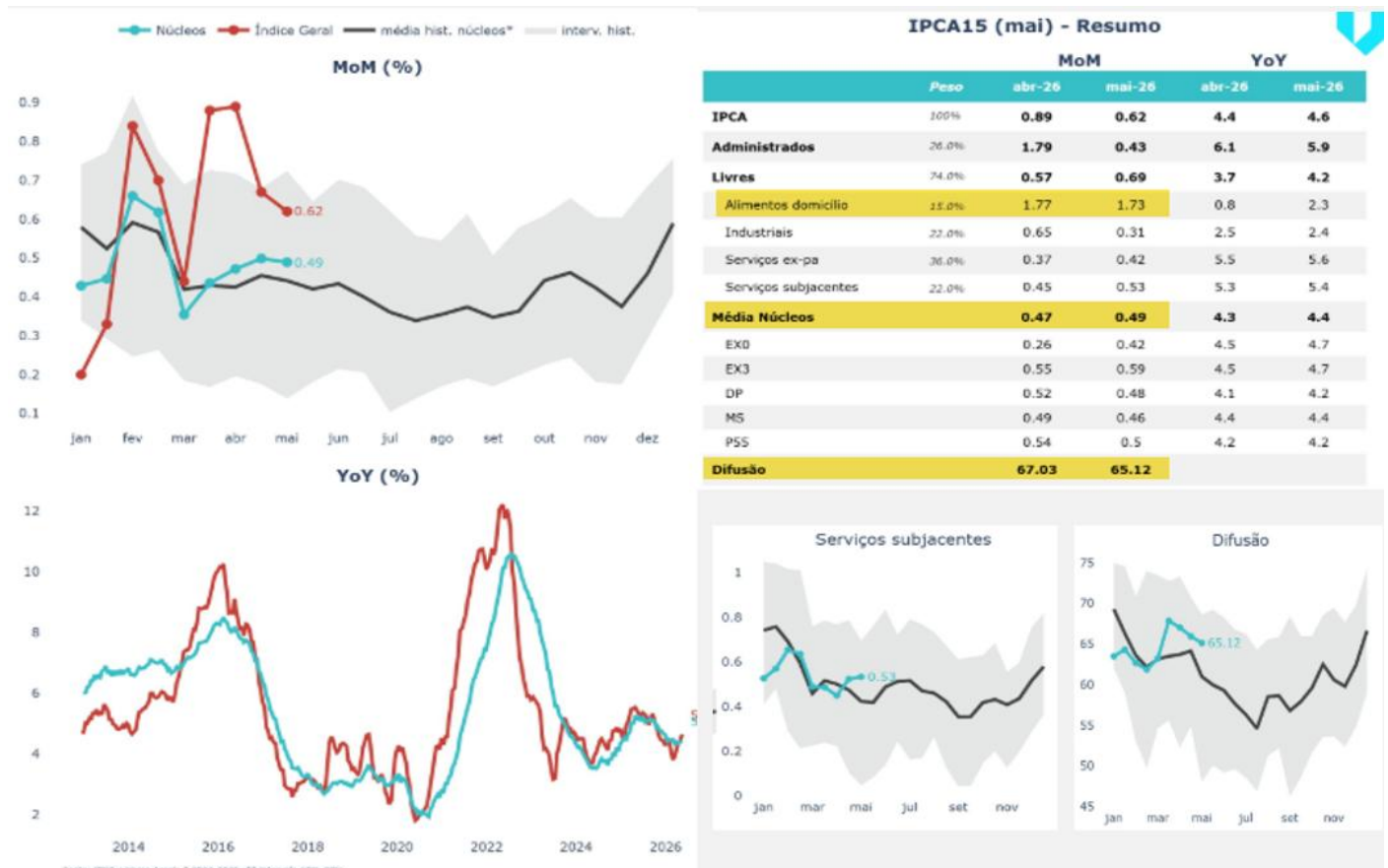
Importante ressaltar que aproximadamente 75% do crescimento do PIB este ano virá da atuação do governo, ou seja, o setor privado quase estagnado. Nossa visão do PIB não muda, porém com tantos incentivos, é natural que a queda seja menor. Enquanto tivermos guerra, juros altos (incluindo o alto endividamento de pessoas e empresas) e indecisão política (ainda mais agora com a mudança quase imediata da escala de trabalho), não há como ficar otimista com relação ao crescimento do país.



IPCA-15

Mais um dado ruim da inflação, acima do consenso. A minha opinião segue divergente da maioria, já que entendo que a inflação está mais descontrolada justamente devido ao alto índice de difusão, que é compatível com inflação mensal acima de 0,5%.

Os alimentos subiram forte novamente e somente uma solução para Ormuz para que estes possam baixar. O nível desta inflação é prejudicial para a popularidade do governo, que tenta mitigar isso com medidas muito populistas, que deixam o equilíbrio macroeconômico cada vez mais distante. Em todo caso, tudo indica que o Copom irá cortar os juros novamente em junho, conforme a reação do mercado.



Juros futuros

Juros futuros subiram ontem com dúvidas quanto ao fim da guerra. DI-2027 fechou a 14,06% e DI-2031 a 13,89%. Juro real da NTN-B 2035 fechou a 7,61%.

As opções do Copom para a próxima reunião indicam que há 12% de chances de manutenção dos juros (ainda minha aposta) e 80% de chances de corte de 0,25%. Com base nas últimas falas dos diretores do BC e mercado de opções do Copom e provável reabertura de Ormuz antes da próxima reunião, o Comitê fará mais um corte de 0,25% na reunião de junho.

Agenda de eventos das próximas semanas:

⇒ Quinta-feira – todas as semanas – Jobless Claims (auxílio de pedido de desemprego)

Maio

28 - PIB 1º tri – 2ª prévia, PCE (EUA)

29 – PIB 1º trimestre (Brasil)

Junho

01 – PMI Mfg (EUA, zona do euro, China e Brasil)

02 – JOLTS (EUA)

03 – PMI Serviços (EUA, zona do euro, China e Brasil)

05 – Payroll (EUA)

10 – CPI (EUA)

11 – PPI (EUA)

12 – IPCA (Brasil)

17 – Super Quarta: FOMC (EUA). Copom (Brasil)

22 – Ata do Copom (Brasil)

23 – Flash PMI (EUA e zona do euro)

25 – Relatório de Política Monetária e IPCA-15 (Brasil)

30 – JOLTS (EUA)

Agenda do dia:

Data	Hora	País	Evento / Indicador	Ref.	Divulgado	Consenso	Revisão	Anterior
27/mai	08:00	Brasil	FGV - Confiança da Indústria	mai	97,10			96,00
27/mai	09:00	Brasil	I PCA-15 MoM	mai	0,62	0,57		0,89
27/mai	09:00	Brasil	I PCA-15 YoY	mai	4,64	4,59		4,37
27/mai	08:00	EUA	MBA 30-Year Mortgage Rate - %		6,65			6,56
27/mai	08:00	EUA	MBA Mortgage Applications (variação semanal) %		-8,50			-2,30
27/mai	09:15	EUA	ADP - Pulse - média móvel 4 semanas		35.750			42.250